

A COLONIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

NILO BERNARDES

Da Divisão de Geografia do C.N.G.

O município de Santa Rosa está localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, junto ao rio Uruguai e entre seus afluentes, os rios Comandaí e Buricá. Abrange uma área aproximada de 4 070 km², tôda ela recoberta originalmente pela mata latifoliada que, do rio Ijuí, acompanha o Uruguai para montante.

Iniciada em fins do século passado, a colonização do território dêsse município processou-se em etapas distintas: várias áreas foram ocupadas a partir de épocas diferentes, segundo diversos princípios e sistemas de colonização. Esta diversidade, evidenciada no mapa de Santa Rosa, reflete-se claramente na paisagem atual.

a) Em 1891 o govêrno do estado criou a Colônia Guarani, inicialmente constituída por dois núcleos distintos: um no Alto Comandaí (na região da atual vila de Guaramano) — Núcleo Comandaí — e outro na confluência dêste rio com o Uruguai — Núcleo Uruguai. Era esta a primeira colônia a ser fundada nas matas do rio Uruguai e naquela época, relativamente ao conjunto então povoado do estado, constituía uma temeridade sua localização, devido a seu isolamento e enorme distância. Sòmente em 1894 a estrada de ferro attingia Cruz Alta, a 250 quilômetros a leste do Núcleo Comandaí e os trilhos não se estenderiam para oeste, senão 17 anos depois. Por outro lado, tinham contado, os planejadores da Colônia com o estabelecimento de uma navegação regular no rio Uruguai. Esta seria a via de ligação com o sudeste do estado, para onde se escoaria grande parte dos produtos da região. Todavia, a realidade não correspondeu a essa esperança. Durante o período em que se processou o povoamento da colônia, a navegação não foi suficiente para atender às necessidades dos colonos e a zona do sudeste não se revelou um grande mercado consumidor. As comunicações com o leste, com o vale do Baixo Jacuí, apesar de serem vitais para a colônia, eram extremamente difíceis. As dificuldades de acesso, por exemplo, determinaram privações horríveis aos primeiros colonos; devido ao insucesso das colheitas iniciais até a fome os afligiu, porquanto os mantimentos de fora chegavam em quantidades mínimas como se fôsse esta uma zona sob bloqueio (declarações de moradores antigos de Guaramano).

Não sem grandes dificuldades decorrentes desta localização, o desbravamento e a ocupação continuaram ao longo do rio Comandaí, e já em 1912 os dois núcleos estavam ligados.

Esta foi, o que podemos chamar, a “primeira fase” da Colônia Guarani, cuja parte situada à margem direita do rio Comandaí passou a integrar o município de Santa Rosa, quanto êste se tornou autônomo, em 1931.

Tôda a área ocupada até então, pode ser reconhecida fãcilmente no mapa, pelo traçado rigorosamente geométrico das estradas e pela disposição retangular do sistema de propriedades. Infelizmente ainda não se abandonara o mesmo sistema absurdo de divisão em lotes que fôra adotado em todo o século passado, na maioria das colônias estabelecidas na encosta e na borda do planalto riograndense.

Lá, como aqui, começava-se por delimitar as “linhas coloniais”¹ que eram largas faixas de direção, em princípio, rigorosamente certa, possuindo uma largura de 2 000 metros. Nos loteamentos realizados pelo govêrno e particulares durante o século passado, estas linhas eram orientadas quase sempre segundo as direções norte-sul ou leste-oeste. Existem “linhas” até com 26 quilômetros de extensão como aquela que tem ao centro o povoado Vinte Três de Junho. (v. mapa). Pelo meio desta faixa de território — a “linha” —, e no sentido longitudinal da mesma, abria-se então a “picada”, que depois de melhorada tornava-se uma estrada vicinal; por ela eram marcados os limites dos “lotes”, de 250 em 250 metros. Êstes eram retângulos, sempre que possível exatos, com 25 hectares de área, o tamanho padrão das “colônias” distribuídas pelo govêrno e adotado aliás pela maioria dos particulares.

As conseqüências prejudiciais de um sistema tão irracional como êste, são fãcilmente previsíveis: o relêvo e a hidrografia não são levados em consideração, resultando assim que grande número de lotes ficam inteiramente desprovidos de água, enquanto outros situam-se em condições topográficas desfavoráveis em extremo. Considerem-se ainda os fortes declives e as numerosas passagens de cursos d’água a que as estradas ficam sujeitas, segundo o plano original, e ter-se-á idéia dos inúmeros tropeços que o sistema acarreta².

Os primeiros relatórios dos diretores da colônia Guarani, mencionam tumultos promovidos por colonos que se recusavam a ocupar os lotes mal situados e, mesmo, abandonavam a região em vista dêste sistema de divisão de terras grandemente agravado, no caso, pelas desvantagens decorrentes da localização da colônia.

Os povoadores que para aí seguiam eram imigrantes europeus de várias nacionalidades — alemães, poloneses, teuto-russos (alemães do Volga), suecos, etc. — e alguns descendentes de colonos já radicados no estado. Partiam de Cruz Alta, onde deixavam a estrada de ferro e seguiam por 270 e até 300 quilômetros de estrada precária, desconhecendo inteiramente o que os aguardava. Sabemos que mesmo após 18 anos do início da colônia muitos encontravam a decepção; em conseqüência desta é que, por exemplo, numerosas famílias cruzavam o Uruguai e iam tentar melhor sorte na Argentina³.

Nestas condições de isolamento, os imigrantes desde cedo dedicaram-se ao mais primitivo dos sistemas agrícolas — sistemas de “roças”, ou sistema de

¹ Observe-se que no mapa anexo estão representadas estas “linhas”. Para maior clareza não foram desenhados os lotes.

² Em sua mensagem enviada à Assembléa dos Representantes, diz o presidente do estado, em 1917: “As estradas de rodagem (da Colônia Guarani) numa extensão de 197 quilômetros, construídas ainda sob o antigo regime colonial, não obedecem às regras técnicas hoje observadas e carecem ser melhoradas gradualmente, reduzindo-se as fortes declividades prejudiciais ao tráfego e à conservação”. (p. 104).

³ V. *Relatório da Secretaria de Negócios das Obras Públicas do Estado*, ano de 1909.

rotação de terras primitivo⁴. A produção visava sobretudo a subsistência e apenas alguma coisa era vendida aos fazendeiros dos campos vizinhos.

O aspecto atual desta colônia é desolador. Depois de tantos anos de devastação irrestrita, as terras estão excessivamente esgotadas; a própria vegetação secundária se regenera com dificuldade e a área cultivada é muito pequena. Há poucas reservas de matas. Apenas um pequeno número de colonos, por seu maior esforço e diligência, cultivam uma área maior (8 a 10 Ha) e têm maior variedade de produtos.

b) O sistema de divisão em lotes, adotado na Colônia Guarani, constitui, certamente uma grande desvantagem. Não desempenha contudo um papel decisivo no futuro de uma colonização, pois outros fatores podem contrabalançá-lo. Há colônias em que foi adotado e que tem uma situação bem próspera atualmente.

É este o caso da Colônia Boa Vista, situada logo ao norte de Guarani, entre os rios Santo Cristo e Boa Vista.

Ao tempo da fundação da colônia Guarani, o govêrno estadual concedera ao Dr. HORST HOFFMANN uma área ao sul do rio Comandaí e outra ao norte do Boa Vista. Com este nome a Confederação dos Lavradores Riograndenses iniciou em 1912, na segunda destas concessões, uma colonização particular com elementos de origem alemã.

O tipo de loteamento adotado foi semelhante ao já descrito, com suas linhas bem regulares. É de estranhar que esta colônia tenha sido assim dividida numa época relativamente recente (37 anos atrás), quando já estava firmado o conceito de que se devia adotar sistema mais racional.

A área efetivamente coberta pela colônia Boa Vista compreende somente cerca da metade da área que fôra concedida a HORST HOFFMANN, parecendo-nos, segundo observações de nossa viagem em abril dêste ano (1949), que os trabalhos da Confederação dos Lavradores Riograndenses se limitaram ao planalto pròpriamente, onde o relêvo é mais suave.



Fig. 1 — Região da encosta do planalto riograndense, na descida de Santo Cristo para Porto Lucena, no vale do Uruguai. O solo, como é comum nas encostas dos vales que at recortam o planalto de "trapp", é extremamente pedregoso e difícil de ser trabalhado com o arado, e mesmo com a enxada. Observe-se que a ocupação é recente, porquanto ainda há numerosos troncos caídos e tocos entre as "roças" e as capoeiras. No primeiro plano, uma pequena plantação de fumo, um dos principais produtos locais

(Foto NILO BERNARDES, 26-3-49)

⁴ Vide: LEO WAIBEL, "Princípios da Colonização Européia no Sul do Brasil", in *Rev. Bras. de Geografia*, ano XI, n.º 2, p. 182.

Em uma região como esta, de topografia ondulada, em que os rios pouco se aprofundaram, é de crer que as conseqüências danosas do sistema de loteamento adotado tenham sido atenuadas, mormente se existem outras condições favoráveis ao desenvolvimento da colônia. E' o que aconteceu no caso de Boa Vista. Desde os seus primeiros anos não teve, esta colônia, que lutar com o problema das comunicações difíceis com a parte mais povoada do estado; naquela época (1912-15) o povoamento do estado já se expandia para esta zona do Uruguai e um ramal da estrada de ferro também avançara para o oeste: seu ponto terminal em 1911 distava apenas 120 km de Santo Cristo, mais tarde a principal povoação da colônia em assunto. Êste fato certamente favoreceu o progresso da zona, garantindo assim o êxito da colonização.

Acresce ainda, que se trata de uma população de mesma origem o que facilitou a formação de uma sociedade homogênea em que é mais espontâneo o espírito de cooperação entre seus membros. Ê significativo o fato de aí terem sido criadas duas das primeiras cooperativas do município, antes mesmo de 1930.

O estado em que se acha atualmente esta antiga colônia causa uma impressão muito boa: as terras não cobertas por reservas de mata estão muito bem aproveitadas e em franca produção, com culturas bem cuidadas e variadas. As casas de moradia e de comércio, quase tôdas aparentando progresso, revelam a situação próspera a que chegaram êstes colonos.

c) Entre a área povoada durante a primeira fase da Colônia Guarani e a Colônia Boa Vista permaneceu desocupada uma faixa que fazia parte da antiga concessão de HORST HOFFMANN, e que foi posteriormente colonizada pelo governo estadual. Embora desconhecendo a data em que foram iniciados os trabalhos de demarcação nesta área, sabemos que a parte situada a oeste, entre os povoados de Bom Princípio e Jaçaruaba começou a ser ocupada por volta de 1930.



Fig. 2 — Tomada na mesma região que a precedente, isto é: na zona entre Bom Princípio e Jaçaruaba. Pode-se observar que a ocupação neste lote já é relativamente antiga: a área cultivada em rotação de terras está livre dos troncos e tocos, a casa do colono é boa e tem um caráter de definitiva. A superfície abrangida pela rotação de terras é bem ampla e vêem-se bem os diversos tamanhos das capoeiras que revelam a extensão da rotação. Por outro lado, a mata ainda em pé e pouco alterada, que ocupa os espigões, tem uma extensão considerável: ao longo da estrada principal apresenta-se contínua em largos trechos. Isto nos leva a admitir uma ocupação lenta da região, o que, como dissemos no texto, não é bem explicável

(Foto NILO BERNARDES, 26-3-49)

Ê bem visível no mapa o novo tipo de demarcação que aí foi empregado. Trata-se de um sistema intermediário entre os processos tradicionais e os modernos e no qual já se procura atender à necessidade dos lotes de se estenderem até os cursos d'água; embora muitos dentre êles tenham ainda permanecido isolados da água e da estrada pois não se realizou aí uma divisão tão perfeita quanto a da colônia Santa Rosa que estudaremos mais adiante.

A área em questão se prolonga para o norte até o rio Santo Cristo, contornando a Colônia Boa Vista. Em grande parte ela corresponde à encosta do planalto que forma aí o vale propriamente dito do Uruguai. A topografia é bastante acidentada e os rios que descem do planalto para atingir o Uruguai 150 m abaixo, escavaram vales profundos e apertados.

Descendo-se de Santo Cristo (300 m) para Pôrto Lucena (80-100 m aprox.) atravessa-se esta zona de encosta entre Bom Princípio e Jaçarubá. Há ainda neste trecho grandes extensões de mata original, principalmente na parte superior dos grandes espigões. Isto significa que grande parte do território ainda não está ocupada. A paisagem cultural conserva um aspecto pioneiro estacionário, se assim podemos nos expressar, (v. figs. 1 e 2) o que é estranho, pois passaram-se vinte anos do início da ocupação da região, e trata-se de um município dos mais procurados pelas correntes povoadoras recentes. Devemos considerar entretanto, que a topografia muito acidentada e o solo muito pedregoso (fato comum nas bordas dissecadas do planalto de *trapp*), são condições de inferioridade desta zona, relativamente às demais do município.

d) Como já disse acima, nos anos de 1912 a 1915, manifestava-se nitidamente a tendência para o povoamento de toda a mata do Uruguai. Nesta época, esta zona constituía a última grande reserva de terras devolutas do Rio Grande do Sul. A Colônia Erexim, fundada em 1908 pelo governo ao norte do estado, dava vazão, com dificuldade, à população excedente que extravasava das "colônias antigas" da "Serra".

Em 1914, quando os primeiros povoadores espontâneos já desbravavam o território entre os rios Santo Cristo e Buricá, o governo estadual sentiu-se na necessidade de criar, no local, uma nova colônia. Assim, em janeiro de 1915, iniciavam-se os trabalhos da Colônia Santa Rosa.

Na divisão das propriedades foi, finalmente, empregado um novo sistema onde cada "colônia" ao ser delimitada, dispunha de água e acesso direto à estrada. É lamentável que este novo sistema tardasse a ser pôsto em prática, quando a sua necessidade já fôra evidenciada pelas experiências anteriores. Disto nos dá testemunho o chefe da Diretoria de Terras do Estado, em 1909⁵, que fala também do novo plano a ser adotado para as futuras colônias. Diz êle: "Tratando-se de uma nova colônia em via de fundação, esta Diretoria preocupou-se em que ficasse ela expurgada dos defeitos de maior monta das antigas colônias. Neste sentido redigiu bases, segundo as quais se realizaria primeiramente a discriminação da área total da colônia, em seguida seriam levantados os cursos d'água principais e projetadas as estradas de rodagem, e só então se procederia à divisão em lotes, — não mais com orientação uniforme como nas antigas colônias — mas orientadas segundo as estradas de rodagem projetadas e os cursos d'água, de modo a disporem todos de viação fácil, e, quanto possível, de aguadas abundantes".

Estas normas referiam-se à Colônia Erexim, então em início, mas só foram cabalmente seguidas em Santa Rosa.

⁵ Relatório da Secretaria do Estado dos Negócios das Obras Públicas, ano 1909, p. 107.

No mapa, a área a leste do rio Santo Cristo, assim loteada, é perfeitamente evidenciada pelo traçado das estradas que acompanham sistematicamente os divisores de águas. Com raras exceções os lotes ficam então, situados nas encostas limitando-se sempre pelas estradas e pelos rios. Isto elimina a disparidade de condições topográficas das propriedades, muito freqüente no sistema antigo.



Fig. 3 — O vale do Uruguai, pouco a montante de Pôrto Lucena. A direita, território argentino. A vegetação que aparece no primeiro plano (tiguera) é característica das terras já muito usadas e consideradas prestáveis somente para pasto. Este aspecto e o das capoeiras, que se vêem na encosta à esquerda, são muito comuns na região do antigo Núcleo Uruguai da Colônia Guarani

(Foto NILO BERNARDES, 26-3-49)

Particularmente no que se refere às estradas, tal sistema facilita enormemente a circulação interna, não só pela quantidade de caminhos, facilmente acessíveis, como pelas melhores condições técnicas com que são construídos.

Fundada numa época em que as correntes de migrações internas do estado supriam plenamente a imigração estrangeira em vias de decréscimo, Santa Rosa teve um grande êxito no povoamento. Em 1931, com 26 anos de existência, estava já quase tôda ocupada, restando devoluta pequena área ao norte, junto do rio Uruguai a qual foi posteriormente loteada.

Cabe aqui uma breve consideração sôbre a maneira com que se levou a cabo o povoamento de Santa Rosa, comparando-se com Guarani. Para esta, o govêrno encaminhava imigrantes ou descendentes de colonos já radicados no estado, os quais seguiam confiados na sorte; como estímulo, o govêrno custeava-lhes a viagem e provia-os nas primeiras necessidades. Para Santa Rosa, o movimento de descendentes de alemães, italianos e poloneses foi inteiramente espontâneo e num afluxo tal que a administração satisfazia com dificuldades a procura de lotes.

Atualmente encontramos aí um aproveitamento da terra incomparavelmente melhor do que, por exemplo, na zona ao longo do rio Comandá (ex-Colônia Guarani). Geralmente cada lote tem ainda em mata quase a metade de sua área e a parte restante é muito bem aproveitada e com grande produtividade.

O comércio desde os primeiros anos foi bastante ativo e os colonos produziam para o mercado. Já em 1928 a estrada de ferro estava em Jiruá, a 30 km da atual cidade de Santa Rosa.



Fig. 4 — Ao fundo a vila de Pôrto Lucena. Não se têm aqui um aspecto comum às regiões coloniais mais prósperas de leste: limite geométrico entre as culturas, as capoeiras e as reservas de mata, que revelam trabalho cuidadoso, constante e, em regra geral, bastante produtivo. O que se observa no local, e a fotografia acima mostra com relativo detalhe, é uma paisagem entristecedora de poucas culturas e numerosas áreas em abandono cobertas de pastos entremeados por bosques de formas irregulares ou pequenos trechos de mata secundária

(Foto NILO BERNARDES, 26-3-49)

Êste município tornou-se então, uma das mais prósperas zonas coloniais do estado, embora sòmente por volta de 1937 terminasse a ocupação de seu território ao norte, nas margens do rio Uruguai. Nesta zona da ex-Colônia Santa Rosa o movimento das vilas e a grande quantidade de pequenos povoados rurais contrastam com as da ex-Colônia Guarani, onde se encontram quase sempre sinais de estagnação nos aglomerados urbanos.

CONCLUSÃO

Em vista do que acabamos de comentar, concluímos que um estudo mais pormenorizado do município de Santa Rosa, constituirá uma proveitosa contribuição geográfica para o problema da colonização em geral.

A diversidade de condições que influíram no povoamento, acarretou diferenças no resultado da colonização.

Três colônias foram fundadas em épocas diferentes. Uma (Guarani) ao ser iniciada, não dispunha de fácil acesso e sua distância das áreas efetivamente povoadas do estado era excessivamente grande; isto impossibilitava os colonos de produzirem para o mercado.

A situação econômica que ela atravessou, com dificuldades de tôda a espécie, nos traz melhores argumentos à tese, já por si bem lógica, de que não é possível fazer boa colonização em uma região remota, sem boas estradas e sem colocação fácil para os produtos. Por outro lado, grande parte desta colônia apresentava um relêvo dissecado em que o sistema de loteamento adotado não era de modo algum recomendável. O novo levantamento das áreas atuais das propriedades de cada colono virá nos ensinar como a divisão antiga adaptou-se às condições físicas que não tinham sido atendidas.

As outras duas colônias (Boa Vista e Santa Rosa), desenvolvidas na zona de relêvo mais suave do Planalto, dispunham de comunicações mais fáceis que Guarani, ao serem fundadas. As zonas de colonização mais antiga do centro do estado, estavam completamente ocupadas e as correntes de povoamento dirigiram-se espontâneamente para o vale do Uruguai, beneficiando Boa Vista e Santa Rosa, desde o início.

Boa Vista, como disse, teve uma colonização bem sucedida e seu tipo antiquado de loteamento foi equilibrado por outras condições; mercado de fácil acesso, topografia mais praticável, núcleo de população homogênea, etc.

Inegavelmente, um dos grandes fatores que atualmente contribuem para maior progresso de Boa Vista e Santa Rosa é a presença da estrada de ferro, que desde 1940 tem seu ponto terminal nessa cidade. Além disso, também deve ter influenciado a construção de uma boa rodovia, que desde a mesma época as liga a Santo Ângelo e ao resto do estado. Consideramos, no entanto, que esta facilidade atual, representa apenas uma melhoria das comunicações que já desde o início serviam estas colônias.

O conhecimento do que se passou nesta zona, constitui, em matéria de colonização, um ensinamento útil, ainda em tempo de ser aproveitado. Leva-nos a reconhecer a importância de dois fatores, o sistema de propriedades e o acesso aos mercados, cuja ação combinada, de uma ou de outra maneira, influi decisivamente no êxito da colonização empreendida.

O sistema de propriedade primitivamente adotado, foi, como vimos, apontado como defeituoso pelas próprias autoridades responsáveis pela colonização no estado. No caso presente êle evidenciou-se particularmente impróprio quando o relevo, mais acentuado, agravou os inconvenientes que dêle decorrem. As desvantagens podem ainda, ser agravadas ou atenuadas por outras condições de não menor importância para a colonização: afastamento da área a colonizar e facilidades iniciais de comunicações com os mercados consumidores.

Em Guarani o governo estadual pretendeu forçar a valorização de uma região e desbaratou terra (capital), e gente (mão de obra); destes dois fatores não resultou produção apreciável porque condições básicas foram omitidas.

Em Santa Rosa, o mesmo governo aproveitou uma região já valorizada pela própria evolução das condições geográfico-econômicas.



RESUMÉ

Choisissant comme exemple le *município* de Santa Rosa, dans l'Etat du Rio Grande do Sul, l'auteur cherche à montrer jusqu'à quel point certains facteurs peuvent influencer négativement ou positivement dans le succès de la colonisation. Ces facteurs sont: la distance des marchés consommateurs, la plus ou moins grande facilité d'accès à la région, l'expérience des colons, le type de lotissement employé, etc. ...

Trois colonies furent fondées à des époques différentes. L'une (Guarani) ne disposait pas, au début, d'accès facile et sa distance des aires effectivement peuplées de l'Etat était très grande, ce qui empêchait les colons à produire pour le marché.

Les deux autres colonies (Boa Vista et Santa Rosa) placées dans la zone de relief le plus doux du Planalto, disposaient dès leur fondation de communications plus faciles que celles de Guarani. Les zones de colonisation plus ancienne du centre de l'Etat étaient complètement occupées et les courants de peuplement se dirigeaient spontanément vers la vallée de l'Uruguai, au bénéfice de Boa Vista et de Santa Rosa. Santa Rosa employa un lotissement plus rationnel dans lequel les propriétés s'étendent du haut des éperons (où passent les routes) jusqu'au fond des vallées (se limitant par les cours d'eau).

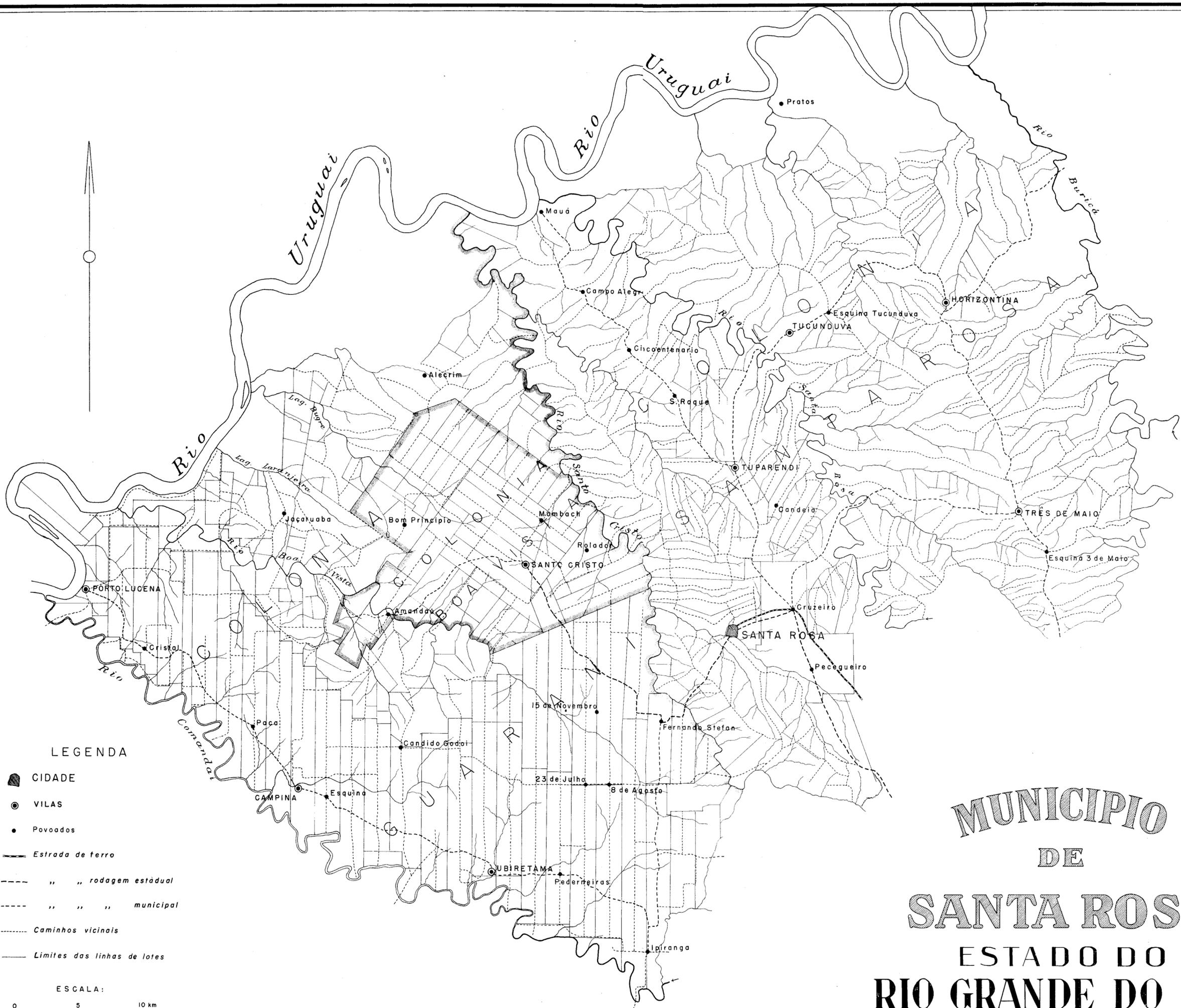
Boa Vista eut son type ancien de lotissement équilibré par d'autres conditions: marché d'accès facile, topographie plus praticable, noyau de population homogène, etc. ...

On ne peut nier qu'un des grands facteurs qui contribuent actuellement au grand progrès de Boa Vista et de Santa Rosa est la présence du chemin de fer qui, depuis 1940, se termine dans cette ville et la construction d'une bonne route qui, depuis la même époque, les relie à Santo Ângelo et au reste de l'Etat.

La connaissance de ce qui s'est produit dans cette zone constitue, en matière de colonisation, un enseignement utile, pouvant encore être mis à profit. Nous sommes portés à reconnaître l'importance de deux facteurs, d'une part le système de propriétés, d'autre part l'accès aux marchés, dont l'action combinée d'une manière ou d'une autre a eu une influence décisive dans le succès de la colonisation entreprise.

Le système de propriété primitivement adopté a été, comme nous l'avons vu, désigné comme défectueux par les propres autorités responsables de la colonisation de l'Etat. Dans le cas présent il s'est montré particulièrement impropre en ce qui concerne le relief plus accentué, aggravant les inconvénients qui en découlent.

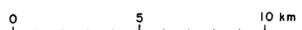
Les désavantages peuvent être aggravés ou atténués par d'autres conditions de non moindre importance pour la colonisation et qui sont: l'éloignement de l'aire à coloniser et les facilités initiales de communications avec les marchés consommateurs.



LEGENDA

- CIDADE
- VILAS
- Povoados
- Estrada de ferro
- - - " " rodagem estadual
- - - " " " municipal
- Caminhos vicinais
- Limites das linhas de lotes

ESCALA:



MUNICIPIO
DE
SANTA ROSA
ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL

BASEADO NOS MAPAS MUNICIPAIS DE 1931 E 1939 - C.N.G. - S.R. Sul - 1949

RESUMEN

Tomando como ejemplo el municipio de Santa Rosa, en el Estado del Río Grande do Sul, el autor comienza por demostrar hasta cuánto determinados factores influyen negativamente en el suceso de la colonización: la distancia de los mercados de consumo, la mayor o menor facilidad de penetración a la región, la experiencia de los colonos, el sistema de distribución de las tierras, etc.

Tres colonias fueron fundadas en períodos diferentes. La de Guarani, en sus comienzos, no era de fácil penetración y su distancia de las áreas pobladas del Estado era muy grande, lo cual impedía los colonos de producir para el mercado.

Las otras dos colonias (Boa Vista y Santa Rosa), situadas en la región de relieve más suave del Planalto, disponían de comunicaciones más fáciles que Guarani, en la época de su fundación. Las zonas de colonización más antigua en la parte central del Estado habían sido completamente pobladas y las corrientes demográficas que se concentraron espontáneamente en el valle del río Uruguay, mejorando Boa Vista y Santa Rosa, desde sus comienzos.

En Santa Rosa fué empleado un sistema de distribución de las tierras más racional. Las propiedades se extienden de lo alto de los espigones (donde pasan las estradas) al fondo de los valles.

En Boa Vista la división de las tierras sufrió la influencia de otros factores como sean el mercado de fácil penetración, topografía más practicable, núcleos de población homogénea, etc.

Boa Vista y Santa Rosa deben su considerable progreso al ferrocarril que desde 1940 tiene su punto final en esta última ciudad, as como a la carreteras que unen las dos colonias con Santo Angelo y el resto del Estado.

Lo que tuvo lugar en esta región constituye una enseñanza muy útil, porque hace destacar la importancia del sistema de propiedades y el acceso a los mercados, cuya acción combinada tiene considerable influencia en el éxito de la colonización.

El sistema de propiedades empleado primitivamente fué apuntado como defectuoso por los que tienen la responsabilidad de la colonización en el Estado. En este caso el proceso empleado se mostró ineficaz por acción sobre todo del relieve más accidentado que aumento las dificultades que de ahí derivan. Las desventajas pueden todavía ser aumentadas o atenuadas por otras condiciones de no menor importancia para la colonización: alejamiento del área a colonizar y facilidades iniciales de comunicaciones con los mercados de consumo.

RIASSUNTO

Scegliendo come esempio il municipio di Santa Rosa, nello Stato di Rio Grande del Sud, l'autore procura dimostrare fino a che punto certi fattori possano influire negativamente al successo della colonizzazione: la distanza dei mercati consumatori, la maggiore o minore facilità di accesso alla regione, l'esperienza dei coloni, quale sia stato il metodo di divisione degli appezzamenti di terreno, ecc.

Tre colonie sono state fondate in epoche differenti. Una (Guarani) al suo inizio, non disponeva di facile accesso e la sua distanza dalle aree effettivamente popolate dello Stato era eccessivamente grande; questo impossibilitava i coloni di produrre per il mercato.

Le altre due colonie (Boa Vista e Santa Rosa) sviluppate nella zona di rilievo più soave dell'Altipiano, disponevano di comunicazioni più facili di Guarani, alla loro fondazione. Le zone di colonizzazione più antica nella parte centrale dello Stato, erano completamente occupate e le correnti di popolamento si diressero spontaneamente verso la valle del fiume Uruguay, beneficiando così Boa Vista e Santa Rosa, fin dall'inizio. In Santa Rosa s'impiegò una divisione degli appezzamenti più razionale, nella quale le proprietà si prolungano dall'alto dei puntoni (dove passano le strade) al fondo delle valli (limitandosi per i corsi d'acqua).

Boa Vista ebbe il suo tipo antiquato di divisione della terra equilibrata da altre condizioni, mercato di facile accesso, topografia più praticabile, nucleo di popolazione omogenea, ecc.

Innanzitutto uno dei grandi fattori che attualmente contribuiscono al maggior progresso di Boa Vista e Santa Rosa è la presenza della ferrovia, che dal 1940 ha il suo punto terminale in questa città e la costruzione di una buona autostrada, che dalla stessa epoca unisce le due colonie e Sant'Angelo ed al resto dello Stato.

Ciò che si passò in questa zona, costituisce, in materia di colonizzazione, un'insegnamento utile, ancora in tempo per essere approfittato. Ci porta a riconoscere l'importanza dei due fattori, il sistema di proprietà e l'accesso ai mercati, la cui azione combinata, di in una e nell'altra maniera, influì decisamente al successo della colonizzazione intrapresa.

Il sistema di proprietà primitivamente adottato, fu, come vedemmo, indicato come difettoso dalle proprie autorità responsabili della colonizzazione in quello Stato. Nel presente caso esso venne in evidenza come particolarmente improprio quando il rilievo del terreno, più accidentato, aggravò inconvenienti che da esso derivano. I disvantaggi possono ancora essere aggravati o attenuati da altre condizioni di non minore importanza per la colonizzazione: lontananza dall'area da colonizzare e facilità iniziali di comunicazioni con i mercati di consumo.

SUMMARY

Choosing as an example the "municipio" (district) of Santa Rosa, the author tries to show to which extent certain factors may positive or negatively influence the success of colonization: the distance of consuming markets, facility of access to the region, experience of the colonists, type of land partition used, etc.

These colonies were founded in different epochs. The first (Guarani), when initiated, did not have any access facilities available and the large distance between the colony and the effectively populated areas of the State constituted a difficulty that discouraged the colonists to produce.

To other two colonies (Boa Vista and Santa Rosa), were settled on a zone of the Plateau where the relief is less uneven, and had easier ways of communications than Guarani when they were founded.

The zone of the center of the State, in which colonization had begun years before, were completely occupied and the settlement flow directed itself to the valley of the Urugual river bringing, since the very beginning, a lot of benefits to Boa Vista and Santa Rosa.

A rational method of land partition was employed in Santa Rosa, in which method the lots extend from the water divides (where the roads are located) to the bottom of the valleys (limited by the margin of streams).

Boa Vista had its obsolete type of land partition compensated by other other conditions: easily accessible market, better topography, homogeneous nucleus of population, etc.

Undeniably, one of the factors that contribute, nowadays, to the progress of Boa Vista and Santa Rosa is the presence of the railroad which, since 1940, ends its tracks in these

cities, as well as the construction of a highway which connects them to Santo Angelo and to the rest of the State.

The knowledge of what has happened in this region, constitutes, when it comes to colonization, a very useful lesson.

It will lead us to recognize the importance of two factors: the system of property and access to markets.

The combined action of these two factors decisively influenced, in one or the other way, the attempted colonization.

The system of property primitively adopted was, as we above explained, pointed out as defective even by the authorities responsible for the colonization of the State. On the present case it became particularly improper because the relief, with its more abrupt forms, aggravated its inconvenients.

The disadvantages may be also agravated or attenuated by other not less important conditions to colonization: the distance of the area to be colonized and initial facilities of communication with the consuming markets.

ZUSAMMENFASSUNG

Der Verfasser Herr NILO BERNARDES, das Munizip Santa Rosa im Staat Rio Grande do Sul als Beispiel nehmend, übernimmt in dieser Abhandlung die Aufgabe zu untersuchen wie weit auf den Erfolg eines Kolonisationsunternehmens bestimmte Einflüsse negativ oder positiv beitragen können: die Entfernung von den Absatzmärkten, die Verbindungsmöglichkeiten, die Erfahrung der Kolonisten, die angewandte Landeseinteilung, usw.

Drei Kolonien wurden in Santa Rosa in verschiedenen Zeiten gegründet. Eine (Guarani), konnte von Anfang ab nicht mit einer leichter Verbindung rechnen, und die Entfernung von den Altbesiedelten Zonen des Staates war zu gross; dadurch wurde den Kolonisten die Möglichkeit ausgeschlossen für grosse Absatzmärkte zu produzieren.

Die anderen beiden Kolonien (Boa Vista und Santa Rosa) die in einer Gegend seichteren Reliefs der Hochfläche entstanden sind, hatten zur Zeit ihrer Gründung, bessere Verbindungsmöglichkeiten als Guarani. Die Zonen älterer Kolonisation im Mittelgebiet des Staates waren schon vollständig besetzt und die Siedlungsströme richteten sich von sich selbst aus nach den Urugual-Tal, was den Beiden Kolonien von Anfang an günstig war. Bei Santa Rosa wurde ein rationelles Landeseinteilungssystem angewendet in dem die verschiedenen Lose von der Wasserscheide an (auf denen die Wege lang laufen) bis zum Tal hinunter reichen (und durch den Fluss begrenzt werden).

In Boa Vista wurde das antiquarischs angewendete Landeseinteilungssystem durch andere günstige Verhältnisse ausgeglichen: ein Absatzmarkt mit guter Verbindung, günstige Topographie, eine gleichmässige Bevölkerung, usw.

Unzweifelbar ist einer der wichtigsten Faktoren die Heutzutage für die Entwicklung von Santa Rosa und Boa Vista beitragen die Anwesenheit der Eisenbahn, die zeit 1940 in der ersten Stadt ihren Endpunkt hat. Gleichwichtig war auch der Bau einer regelrechten Fahrstrasse die zur selben Zeit die Verbindung mit Santo Angelo und dadurch mit dem ganzen Staat herstellte.

Die Bekanntschaft von den Erlebnissen die sich damals dort Abspielten, bildet für zukünftliche Kolonisationsunternehmungen eine wichtige Lehre. Sie zeigen uns die Wichtigkeit von zwei Faktoren, dessen Gesamtwirkung, auf einer oder andern Art, entscheidend auf den Erfolg der dort unternommenen Kolonisation beeinflusst haben: das System der Landeseinteilung und der Zugang an guten Absatzmärkten.

Das früher angewandte Landeseinteilungssystem wurde von den eigenen Kolonisationsbehörden als fehlerhaft anerkannt. In den hier untersuchten Fall hat es sich besonders ungünstig gezeigt wo das stärker zerteilte Relief seine Nachteile noch schärfer zum Ausspruch brachte. Diese Nachteile können noch durch andere Zustände verschlimmert oder ausgeglichen werden. Zustände die für die Kolonisation nicht minderes Wertes sind: die Entfernung von den zur Kolonisation bestimmten Arealen und die Verbindungsmöglichkeiten mit den Absatzmärkten.

RESUMO

Elektante kiel ekzemplon la komunumon Santa Rosa, en ŝtato Rio Grande do Sul, la aŭtoro penas montri, ĝis kiu punkto certaj faktoroj povas influi negative aŭ pozitive la sukceson de la koloniigo: la distanco al la konsumantaj komercejoj, la pli aŭ malpli granda facileco de alveno al la regiono, la sperto de la kolonianoj, la uzata tipo de lotumo, k.t.p.

Tri kolonioj estis fonditaj en malsamaj epokoj. Uno (Guarani), en la komenco, ne disponis pri facila alveno, kaj ĝia distanco al la efektive loĝatigitaj areoj de la ŝtato estis tro granda; tio nebligis, ke la kolonianoj produktas por la komercejo.

La du aliaj kolonioj (Boa Vista kaj Santa Rosa), kiuj disvolviĝis en zono de la Plataĵo kun pli milda reliefo, disponis, ĉe sia fondo, pri komunikoj pli facilaj ol Guarani. La zonoj kun plej malnova koloniigo en la centro de la ŝtato estis jam tute okupitaj, kaj la fluoj de loĝatigo sin direktis spontanee al la valo de Uruguai, profitigante Boa Vista kaj Santa Rosa ekde la komenco. En Santa Rosa oni uzis pli racian lotumon, ĉe kiu la propraĵoj etendiĝas de la altaĵo de la suprolinioj (ke pasas la vojoj) ĝis la fundo de la valoj (limiĝante per la aŭvofluoj).

Pri Boa Vista la antikva tipo de lotumo estis ekvilibrata de aliaj kondiĉoj: komercejo kun facila aliro, pli trairebla topografio, kerno el homogena loĝantaro, k.t.p.

Sendube unu el la grandaj faktoroj, kiuj nuntempe kontribuas al la pli granda progreso de Boa Vista kaj Santa Rosa, estas la ekzisto de fervojo, kiu de 1940 havas sian finan punkton en tiu urbo; same grava estis la konstruado de bona ŝoseo, kiu de la sama tempo ligas ilin al Santo Angelo kaj al la resto de la ŝtato.

La kono pri tio, kio okazis en tiu zono, estas, rilate al la koloniigo, utila instruado, kiu ankoraŭ povas esti oportune uzata. Ĝi rekonigas al ni la gravecon de du faktoroj, la sistemo de propraĵoj kaj la aliro al la komercejoj, kies kombinita agado, en iu aŭ alia maniero, influis decidive la sukceson de la entreprenita koloniigo.

La sistemo de propeco, adoptita en la komenco, estis, kiel ni vidis, ĵugita neperfekta eĉ de la aŭtoritatoj respondaj pri la koloniigado en la ŝtato. En ĉi tiu okazo ĝi montriĝis speciale netaŭga, kiam la reliefo, pli akcentita, pligrandigis la malbonaĵojn, kiuj devenas de ĝi. La malprofitoj povas ankoraŭ esti pligravigitaj aŭ malpligravigitaj de aliaj kondiĉoj kun ne malpli granda graveco por la koloniigo: malproksimeco al la koloniigota areo kaj dekomencaj facilajoj de komunikoj kun la konsumantaj komercejoj.